

05
JUNHO 2021

#INPUT

REVISTA

DA ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE PENAFIEL

A AEP VIU APROVADO O PROJETO
“GRANITO E ROCHAS SIMILARES NO TÂMEGA E SOUSA”



PROJETO “COMBATER A INFOEXCLUSÃO EMPRESARIAL DOS IDOSOS DO CONCELHO DE PENAFIEL”



CENTRO SOCIAL DE RECESINHOS INTEGRA PROJETO DE COMBATE À INFOEXCLUSÃO DOS SEUS UTENTES



A IMPORTÂNCIA DO SETOR DO GRANITO NA REGIÃO. TESTEMUNHO “FRANCISCO FERREIRA DE BARROS, LDA”



#INPUT

Revista da Associação Empresarial de Penafiel

Edição N.º 05

Trimestral

Junho 2021



ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE PENAFIEL

Instituição de Utilidade Pública

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Associação Empresarial de Penafiel

EDIÇÃO E PROPRIEDADE

Associação Empresarial de Penafiel

Rua D. António Ferreira Gomes, 1324

4560-231 Penafiel

255 718 020

geral@aeopenafiel.pt

www.aeopenafiel.pt

DESIGN E FOTOGRAFIA

Associação Empresarial de Penafiel

IMPRESSÃO

Penagráfica

TIRAGEM

5000 Exemplares / Distribuição Gratuita

“

Quando resolvi criar a minha empresa, o meu objectivo era simples: ter uma vida mais descansada. Mas sucedeu o contrário.

Rui Nabeiro

”

ÍNDICE

#03 . InPut do Colunável

*Por Gonçalo Rocha,
Presidente do Concelho Intermunicipal
da CIM do Tâmega e Sousa*

#04 . InPut Inovação Social

*“Combater a Infoexclusão Empresarial
dos Idosos no Concelho de Penafiel*

#06 . InPut Inovação Social

Centro Social de Recesinhos

#08 . InPut Setor do Granito

Apresentação do Projeto AEP

#10 . InPut Empresário do Granito

Francisco Ferreira de Barros, Lda.

#12 . InPut Económico

*O Impacto da Economia no Contexto
Empresarial no Concelho de Penafiel*

#14 . InPut Jurídico

*Proibição e Punição do Assédio no
Arrendamento*

GONÇALO ROCHA

Presidente do Conselho Intermunicipal da CIM do Tâmega e Sousa



Direitos Reservados: Conselho Intermunicipal da CIM do Tâmega e Sousa

APOSTAR NAS EMPRESAS É APOSTAR NO FUTURO

Em momentos de incerteza, como os que hoje atravessamos, apoiar e alavancar as nossas empresas e negócios, face a este atual contexto pandémico, mais do que uma opção ou uma contingência é um verdadeiro desígnio. Temos um território marcadamente industrial, exportador e capaz de integrar as melhores técnicas e as inovações mais recentes na sua oferta de valor. Um dinamismo assente num saber-fazer de excelência, numa cultura empreendedora e numa aposta na investigação, inovação e internacionalização, liderado pela indústria.

É determinante que o pós-COVID-19 seja aproveitado para transformar o modelo económico atual, aperfeiçoando a especialização e inovação produtiva, e ter como estratégias prioritárias para o futuro do Tâmega e Sousa a conceção e implementação de uma agenda de inovação e competitividade, de qualificação de pessoas e organizações e para a coesão social, de valorização das mais-valias ambientais e para a abordagem à emergência climática, de trabalhar na atração de investimento para o território, através da criação de centros de valorização e transferência de competências nas áreas de relevância económica e focar no reforço do papel da CIM do Tâmega e Sousa na coordenação e governança intermunicipal.

No que concerne à sub-região do Tâmega e Sousa, os investimentos mais significativos são aqueles que tiveram como foco a revitalização e reabilitação urbana, através dos Planos de Ação de Reabilitação Urbana (PARU) e dos Planos Estratégicos de Desenvolvimento Urbano (PEDU), no caso de Penafiel, que capitalizaram para a região mais de 49,4 milhões de euros, a promoção da mobilidade urbana sustentável, através dos Planos Ação Mobilidade Urbana Sustentável (PAMUS), que capitalizaram para a região mais de 9,2 milhões de euros, bem como as prioridades de investimento estratégico identificadas no Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial da CIM do Tâmega e Sousa (PDCT), que dispõe de uma dotação de aproximadamente 79,3 milhões de euros.

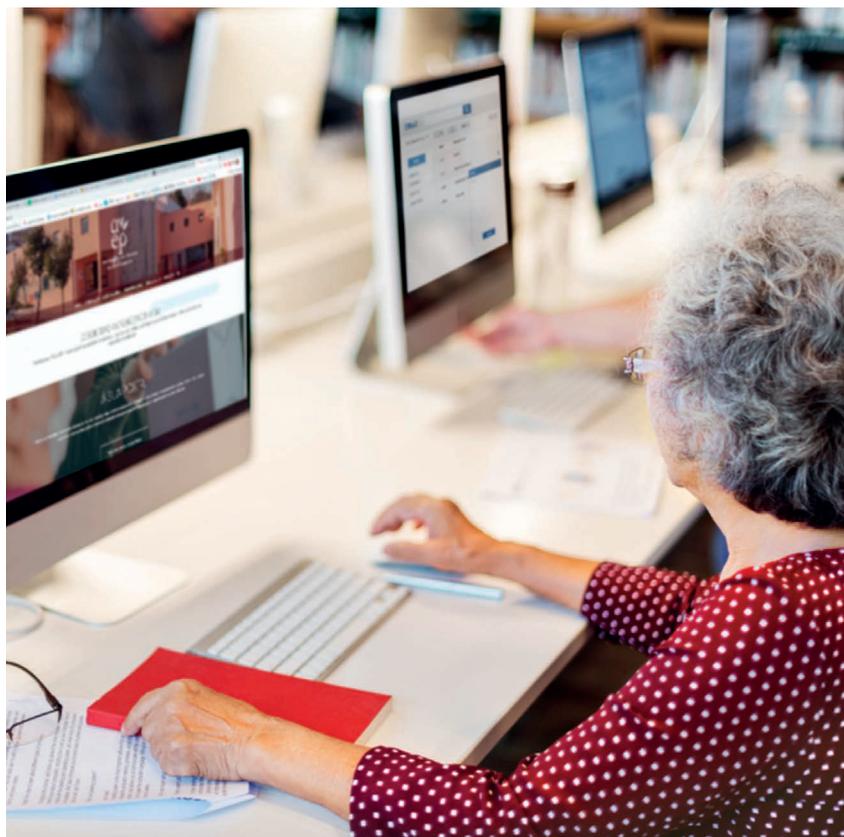
Parte dos investimentos inseridos no PDCT estão relacionados com a requalificação de infraestruturas de ensino e sociais, o apoio às micro e pequenas empresas, a promoção de uma inclusão ativa, designadamente através da iniciativa "Cultura para Todos", a promoção do sucesso escolar e redução e prevenção do abandono escolar precoce, a eficiência energética nas infraestruturas públicas e as TIC na administração local.

De referir que, no global do investimento público cofinanciado por fundos comunitários, o Tâmega e Sousa totaliza, atualmente, um investimento superior a 237 milhões de euros, dos quais mais de 161 milhões de euros correspondem a fundos comunitários. A região alavancou ainda mais de 225 milhões de euros em investimento privado, também ele através de fundos comunitários, num total de mais de 99 milhões de fundos. No total, a região captou mais de 260 milhões de euros de fundos comunitários que traduzem num investimento público e privado que ascende a mais de 463 milhões de euros.

COMBATER A INFOEXCLUSÃO EMPRESARIAL DOS IDOSOS DO CONCELHO DE PENAFIEL

A Associação Empresarial de Penafiel tem vindo a alargar a tipologia de projetos em que se envolve, nomeadamente, estando mais próxima da comunidade.

Nesse sentido, detetou ao longo dos tempos que a população envelhecida não tem conseguido acompanhar a evolução das novas tecnologias e percebeu a necessidade de apoiar o envelhecimento ativo, capacitando os séniores para esta nova realidade e integrando também as novidades existentes no mundo empresarial.



Com a idade da reforma que por um lado traz o merecido descanso, traz por outro uma redução de atividade produtiva que leva à estagnação do indivíduo e por vezes a uma desmotivação profunda que leva ao isolamento social, traduzindo-se em solidão dos seniores.

Numa era cada vez mais digital, onde crianças e jovens têm facilidade de interagir através do mundo virtual, os seniores mostram menos facilidade por não estarem tão próximos dessa realidade. Este novo universo de relações, comunicações e trânsito de informações pode mesmo tornar-se mais um elemento de exclusão para o sénior, tirando-lhe a oportunidade de participar no presente, marginalizando-o e exilando-o no tempo da geração anterior.

Assim, a Associação Empresarial de Penafiel decidiu apresentar um projeto ao Portugal Inovação Social com o objetivo de "Combater a infoexclusão empresarial dos idosos do concelho de Penafiel".

O problema social que esta iniciativa pretende resolver é, no seu aspeto geral, a infoexclusão dos séniores na sociedade, em especial a infoexclusão empresarial, de modo a fazer com que eles não se sintam marginalizados, isolados e sem envolvimento social.

O projeto de Inovação Social - "Combater a Infoexclusão Empresarial dos Idosos do Concelho de Penafiel" foi aprovado no montante de 272.973,56€, sendo financiado através do Portugal Inovação Social com 70% e 30 % com financiamento privado, que nesta fase tem como principal investidor social a Câmara Municipal de Penafiel.

A apresentação do projeto às Instituições Particulares de Solidariedade Social do concelho de Penafiel aconteceu no dia 18 de maio, no auditório da AEP, contando com os responsáveis pelas mesmas, a direção da AEP e o presidente da Câmara Municipal de Penafiel, António de Sousa.

A aplicação do projeto "Combater a Infoexclusão Empresarial dos Idosos do Concelho de Penafiel" tem como destinatários 270 seniores do concelho de Penafiel, sendo que é objetivo da AEP **"chegar ao maior número de seniores possíveis"**, conforme disse Nuno Brochado, presidente da direção da AEP na apresentação pública do projeto.



"Combater a Infoexclusão Empresarial dos Idosos do Concelho de Penafiel" tem duas ações chave na sua aplicação. Uma centrada no Erasmus sénior e outra em várias oficinas de trabalho.

O Erasmus Senior trata-se da realização de intercâmbio entre seniores. Serão estabelecidas parcerias com várias Instituições que vão permitir aos seniores terem uma estadia com atividades lúdicas em outros concelhos da região Norte.

A Oficina de Infoexclusão das boas práticas alimentares será feita em parceria com a Unidade de Saúde familiar de Penafiel com o objetivo de capacitar os seniores no desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis.

A Oficina Capacitar + tenciona abordar questões fulcrais sobre a preservação do meio-ambiente, dando dicas facilmente adaptadas para uma agricultura sustentável praticada por muitos dos seniores.

A Infoexclusão Empresarial dos seniores tem como objetivo levar os seniores a visitar as empresas associadas da Associação Empresarial de Penafiel. Esta ação pretende criar oportunidades aos seniores de Penafiel, de poderem visitar o tecido empresarial, de forma a tomarem conhecimento das diversas inovações e alterações tecnológicas operadas nos diversos setores de atividade nos últimos anos, fomentando as trocas de informações entre os empresários e os seniores.

Haverá ainda a Oficina sobre a sexualidade que pretende acabar com o tabu e preconceito do tema, uma vez que é impreterível a abordagem do mesmo numa perspetiva biopsicossocial que tenha em consideração os fatores biológicos, psicológicos, sociais e ambientais.

A Oficina das atividades inclusivas permitirá um maior envolvimento nas atividades propostas sendo que no final será criado um guia das boas práticas inclusivas possibilitando que os seniores possam visitar tudo o que aprenderam nestas atividades.

Na Oficina de Infoexclusão tecnológica vão capacitar-se os seniores para a utilização das novas tecnologias com o simples uso de um smartphone, de um tablet ou de um computador, proporcionando aos seniores a possibilidade de realizarem, com sucesso, videochamadas assim como dar-lhes ferramentas para se manterem atualizados e informados.



Outra das oficinas centra-se na Interpretação dos Rótulos que irá ajudar os seniores na correta interpretação dos rótulos dos produtos alimentares. Esta atividade será em parceria com a Deco-Proteste.

E será ainda concretizada a iniciativa "Projeto Lata 65" que tem como objetivo aproximar seniores a uma nova forma de expressão artística, que está fortemente associada aos mais jovens: a arte urbana.

O projeto "Combater a Infoexclusão Empresarial dos Idosos do Concelho de Penafiel" terá início brevemente e será executado até final de 2022.

CENTRO SOCIAL DE RECESINHOS INTEGRA PROJETO DE COMBATE À INFOEXCLUSÃO EMPRESARIAL DOS SEUS UTENTES



A Associação Empresarial de Penafiel apresentou o projeto “Combater a infoexclusão empresarial dos idosos do concelho de Penafiel” ao Portugal Inovação Social, convidando todas as Instituições Particulares de Solidariedade Social do concelho a participar com os seus seniores, sendo que a primeira reação foi manifestamente positiva.

Já várias instituições mostraram interesse em participar e manifestaram-se agradadas pelo impacto positivo que poderá trazer aos seus utentes.

É o caso do Centro Social de Recesinhos que dá respostas sociais ao nível da terceira idade com ERPI – Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário.

No âmbito das suas respostas, identifica vários candidatos capazes de participarem no conjunto de atividades que o projeto da AEP apresentou, nomeadamente ao nível das oficinas e workshops, assim como ao conhecimento do ambiente empresarial atual.

Para o Presidente da direção do Centro Social de Recesinhos, Sérgio Ferraz, o projeto “Combater a infoexclusão empresarial dos idosos do concelho de Penafiel” da Associação Empresarial de Penafiel é *“muito interessante, quanto mais numa fase em que caminhamos para o desconfinamento e é importante encontrar atividades que motivem e estimulem os utentes que estão há mais de um ano parados e a perder capacidades”*, avançou em entrevista à revista #Input.

“

É IMPORTANTE QUE ESTE E OUTROS PROJETOS CHEGUEM ATÉ ÀS NOSSAS INSTITUIÇÕES E NOS AJUDEM A REATIVAR OS NOSSOS SENIORES

”

A pandemia da COVID-19 provocou nos últimos 15 meses um retrocesso cognitivo, social e de mobilidade dos seniores uma vez que os colocou **“isolados”** e com poucas atividades. É por isso **“pertinente que estes e outros projetos cheguem até às nossas instituições e nos ajudem a reativar os nossos seniores”**, aponta o presidente da instituição que está diariamente a lutar contra todas as adversidades que a pandemia causou não só aos utentes como à própria gestão financeira e organizativa.

O projeto é para Sérgio Ferraz **“inovador e arrojado”** quanto mais vindo de uma instituição direcionada para o contexto empresarial. **“Dinamizar as instituições com seniores é sempre uma mais-valia para toda a comunidade. O meio empresarial tem muitas vezes o lado social desvalorizado, e ter uma associação empresarial a estimular os empresários a estarem mais presentes na comunidade é muito importante. Muitas vezes, quando as nossas instituições precisam de apoio é claramente ao meio empresarial que nos dirigimos. Por isso, é muito interessante haver esta aproximação entre instituições”**.



Sobre a aposta da AEP na Inovação Social, focando nos seniores, Sérgio Ferraz considera **“um rasgo na visão local e global bem como um projeto que irá abrir horizontes para as IPSS no sentido de manter muitas das atividades que o projeto vai implementar”**.

Para os seniores que estão a regressar à normalidade, o projeto **“Combater a infoexclusão empresarial dos idosos do concelho de Penafiel”** vai ajudá-los a recuperar a autoestima, a mobilidade e a autonomia, posta em causa ao longo do último ano com uma vida mais sedentária e isolada.

De enaltecer o trabalho do Centro Social de Recesinhos que no período pandémico conseguiu passar **“ileso”** sem casos de COVID-19. Trabalho esse que só foi possível com a união da equipa em prol da saúde dos utentes, estando totalmente disponíveis para ter dinâmicas novas, nomeadamente cruzamento de horários e total controlo fora da instituição.

“

ESTE PROJETO VAI AJUDAR OS SENIORES A RECUPERAR A AUTOESTIMA, A MOBILIDADE E A AUTONOMIA, POSTA EM CAUSA AO LONGO DO ÚLTIMO ANO

”



**CSR - CENTRO SOCIAL
DE RECESINHOS**
- IPSS -

A AEP VIU APROVADO O PROJETO GRANITO E ROCHAS SIMILARES NO TÂMEGA E SOUSA: SUSTENTABILIDADE, COMPETIVIDADE E TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

A Associação Empresarial de Penafiel (AEP), através da candidatura submetida no âmbito do Sistema de Apoio às Ações Coletivas - "Qualificação", dos fundos europeus – PORTUGAL 2020, viu aprovado pelo NORTE 2020 um projeto de capacitação do setor da extração de granito ornamental e rochas similares, e da transformação, ao nível da fabricação de artigos de mármore e de rochas similares e fabricação de artigos de granito e de rochas para a região do Tâmega e Sousa.

O projeto Granito e Rochas Similares no Tâmega e Sousa: Sustentabilidade, Competitividade e Transformação Digital tem como objetivo desenvolver um conjunto de ações integradas que vão ajudar e capacitar as empresas do setor, nomeadamente na área da inovação, ambiente e até na internacionalização das empresas da região.

Eco-inovação, ecoeficiência, economia circular, economia digital e internacionalização são os focos a desenvolver neste projeto e que vão colocar as empresas do setor da região no Mundo de forma mais dinâmica, inovadoras, competitivas e robustas.

Segundo o Presidente da AEP, Nuno Brochado, *"num tempo particularmente difícil, a Associação Empresarial de Penafiel orgulha-se de não abrandar esforços para apoiar um setor tão importante para a região do Tâmega e Sousa. Desde 2015 até 2018, segundo dados estatísticos do INE, o referido setor da região do Tâmega e Sousa registou, em 2015, um volume de negócios de cerca de 75 milhões de euros e em 2018 cerca de 100 milhões de euros, ou seja, um aumento de cerca de 33%", referiu. Também "ficámos muito honrados com a confiança depositada na nossa candidatura, que reflete a solidez do trabalho feito pela nossa área de empresas e projetos".*



“

CAPACITAR AS EMPRESAS DO SETOR NA ÁREA DA INOVAÇÃO, AMBIENTE E ATÉ NA INTERNACIONALIZAÇÃO DAS EMPRESAS DA REGIÃO

”



Esta oportunidade surge na sequência de um outro projeto desenvolvido pela AEP entre 2013 e 2015 designado “GRANITO – Criação de Valor e Tendências” que teve como objetivo fazer um diagnóstico ao setor e perceber as necessidades das empresas da área da pedra, onde foram detetadas algumas oportunidades de melhoria, nomeadamente, no que toca à reutilização de materiais e criação de valor ao produto já existente, bem como a criação de novas estratégias na economia digital de modo a tornar as empresas mais competitivas a nível internacional.

Assim e na prática, o projeto Granito e Rochas Similares no Tâmega e Sousa: Sustentabilidade, Competitividade e Transformação Digital, com previsão de arranque em junho de 2021, vem trazer a possibilidade de sensibilizar, capacitar e qualificar as empresas do setor nos próximos dois anos (2021/2022) com ações para incorporação dos princípios e práticas de ecoinovação, ecoeficiência e economia circular, ajudando a criar valor nos produtos existentes e criação de novos produtos através do aproveitamento de materiais que até então são desperdiçados.



Também permitirá sensibilizar, capacitar e qualificar as empresas para uma forte presença na economia digital, apostando numa só ferramenta digital que reúna toda a oferta do setor (um marketplace business to business), potenciadora de criação de sinergias e projeção internacional.

Segundo o Vice-Presidente da AEP, Vasco Melo, que coordenou a elaboração da candidatura, *“esta é uma oportunidade muito interessante para trazer às empresas conceitos que estão na ordem do dia e permite que a AEP se comece a especializar em setores de negócio relevantes na nossa região. Desta vez centrámo-nos na qualificação das empresas, no futuro, quem sabe, poderemos enveredar por um projeto ligado à internacionalização deste setor”*, terminou.

“

SENSIBILIZAR E QUALIFICAR AS EMPRESAS DO SETOR NOS PRÓXIMOS DOIS ANOS

”



Francisco Ferreira de Barros, Lda

A IMPORTÂNCIA DA APOSTA NO SETOR NA REGIÃO

O setor do granito é dos mais importantes na economia da região do Tâmega e Sousa, nomeadamente na dos concelhos de Penafiel e Marco de Canaveses.

O volume de faturação deste setor na região, desde 2018, superou os 100 milhões de euros, segundo dados do INE, no entanto os apoios financeiros e ao negócio dos empresários do setor ficam aquém do esperado pelos próprios. O pensamento estratégico sobre o futuro do sector não existe, sendo que as decisões futuras são, aparentemente, tomadas por cada empresário individualmente e tendo em conta o seu negócio, ao invés de haver agregação entre os empresários no que toca a se ultrapassarem os principais desafios e problemas com que se deparam. Há projetos apoiados em fundos da União Europeia que apoiam individualmente as empresas na aquisição de novas tecnologias, mas a verdade é que “pensar o setor” tem ficado esquecido.

O projeto Granito e Rochas Similares no Tâmega e Sousa: Sustentabilidade, Competitividade e Transformação Digital da Associação Empresarial de Penafiel vem contrariar esta tendência individualista e tem como objetivo desenvolver um conjunto de ações integradas que vão ajudar e capacitar as empresas do setor, nomeadamente na área da inovação, ambiente e até na internacionalização das empresas da região.

Numa das visitas aos associados da Associação Empresarial de Penafiel (AEP), a revista #Input foi conhecer a empresa Francisco Ferreira de Barros, Lda, localizada na freguesia de Duas Igrejas, no concelho de Penafiel, com 37 anos de existência. Nesta altura vai já na segunda geração com António Barros e Cristina Rocha, sendo que ambos temem que **“a falta de mão de obra”** possa comprometer o negócio a longo prazo.

António Barros seguiu o negócio que o pai iniciou e confirma que ao longo dos anos todo o investimento que a empresa tem feito tem sido privado **“os poucos projetos apoiados em fundos públicos que existem têm sido individuais e baseados na compra de equipamentos. Não houve, até ao momento, por parte das entidades públicas ou associativas um projeto que ajudasse o setor a evoluir para lá do que é a extração e transformação da matéria-prima: <a pedra>”**, explicou.

Para este casal de empresários, o projeto “Granito e Rochas Similares no Tâmega e Sousa: Sustentabilidade, Competitividade



e Transformação Digital” pode *“ajudar a criar novos produtos e a abrir novos mercados nacionais e internacionais, o que pode equilibrar a faturação da empresa, que é incerta de ano para ano. Hoje temos muito trabalho, mas nada nos garante que daqui a dois anos o mercado continue forte e os investimentos de hoje possam ficar insustentáveis em pouco tempo”*, confessou António Barros.

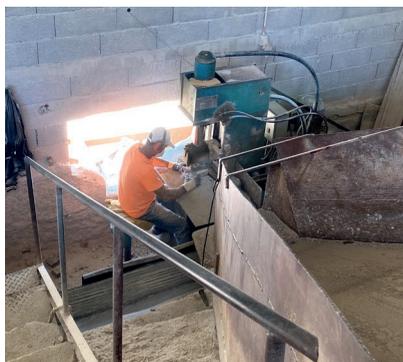
Continuando a falar de futuro, outro dos desafios apontados pelo casal de empresários *“é a falta de mão de obra. Tememos que a nova geração não queira enveredar pelo nosso setor, por ser um trabalho mais duro, mas que hoje já é bem diferente do que era. Achamos que devemos mostrar à juventude e aos pais que o setor mudou, modernizou-se e ser pedreiro tem futuro”*, avançam.

“O setor do granito deve ser dos que paga melhor aos seus colaboradores, muito mais que a alguns engenheiros. O problema é que quando cá chegam, os jovens não sabem nada da arte e o investimento neles sai muito caro às empresas. Era importante haver cursos para formar jovens neste setor”, admite António Barros que começou a trabalhar na pedra *“ainda antes do tempo permitido. Mas hoje não mudava de setor para trabalhar”*.

A inovação possível no setor do granito e que o projeto “Granito e Rochas Similares no Tâmega e Sousa: Sustentabilidade, Competitividade e Transformação Digital” permite abordar, pode ser uma das formas de chegar aos mais novos e mostrar a transformação que houve nas últimas décadas e potencial do sector, captando a atenção para se formar *“a nova geração de pedreiros, maquinistas, manobreadores e engenheiros”*, refere o casal que tem dois filhos e luta também para que eles se entusiasmem e mantenham o negócio da família, chegando à terceira geração.

Atualmente, a Francisco Ferreira de Barros, Lda atua na área da extração e transformação, mas pretende avançar para um novo projeto/vertente do negócio que é a britagem.

“Tudo vai depender dos apoios para avançarmos com este projeto que está pensado num investimento superior a três milhões de euros”, remata António Barros.



“

**O SETOR MUDOU E
MODERNIZOU-SE E
SER PEDREIRO TEM
FUTURO**

”



O IMPACTO DA ECONOMIA NO CONTEXTO EMPRESARIAL NO CONCELHO DE PENAFIEL

A Associação Empresarial de Penafiel (AEP) ao longo dos últimos meses, vividos na situação pandémica da Covid-19, tentou acompanhar de forma muito próxima todos os seus Associados no sentido de os poder ajudar, sob diversas formas, a lidar com todos os constrangimentos impostos pela paralisação e/ou contração da atividade empresarial devido à imposição de medidas de contingência e de confinamento decretadas pelas autoridades. Esse apoio teve especial enfoque em levar ao conhecimento dos Associados as várias medidas e apoios dirigidos à atividade empresarial que, com maior ou menor adequação, foram decretadas pelo governo para minimizar os impactos da pandemia, nomeadamente no reforço da liquidez da tesouraria das empresas e na manutenção dos postos de trabalho.

Assim, e em conformidade com a necessidade de obter informação concreta e mensurável sobre a real situação vivida pelas empresas, a AEP fez uma auscultação junto do seu universo associativo no sentido de poder recolher inputs que permitissem sistematizar informação para defender mais afincadamente os seus interesses junto das instituições decisoras (Governo, Autarquia e DGS), por um lado, e, por outro, para formular um conjunto de propostas e de iniciativas legais tendentes à melhoria da situação económica e financeira do tecido empresarial.



Esse inquérito, enviado de forma eletrónica a mais de 400 associados e que mereceu resposta validada de 76 empresas, teve uma tripla finalidade:

- 1) A obtenção de informação sobre a real situação das empresas e o efeito que a pandemia COVID-19 teve nos seus negócios;
- 2) A avaliação que os Associados fazem do trabalho desenvolvido pela AEP e pelo Governo no que à gestão da pandemia diz respeito;
- 3) A obtenção de sugestões sobre medidas a implementar que se possam constituir como úteis para a atividade empresarial.

Assim, as principais conclusões a retirar deste trabalho podem ser resumidamente enunciadas:

Cerca de 37% das empresas referiam que o nível médio da quebra de faturação entre Março de 2020 e Março de 2021 se situou em menos de 10%, enquanto cerca de 21% das respostas apontaram para uma quebra superior a 70%, o que denota que a crise atingiu em diferentes dimensões alguns setores de atividade.

Por outro lado, e tendo-se verificado a existência de dois confinamentos, 63% das empresas que responderam ao inquérito manifestaram que foi no primeiro (de Março a Agosto de 2020) que a quebra de faturação mais se fez sentir, enquanto 37% das respostas dirigiam a maior perda de faturação para o período do segundo confinamento (de Setembro de 2020 até Março de 2021).

Relativamente aos apoios disponibilizados pelo Estado, e apesar da intensa e massiva divulgação dos mesmos, mais de 52% das empresas que responderam ao inquérito não se candidataram a nenhum desses apoios;

Cerca de metade das empresas que se candidataram indicaram o prazo médio de duas semanas a um mês para a obtenção da respetiva aprovação e de um idêntico período adicional para o recebimento efetivo do apoio, o que, na melhor das hipóteses, se traduzia num mês para o recebimento do apoio financeiro do Estado, e na pior, cerca de dois meses.

De realçar o facto de, apesar de todas as dificuldades vividas, cerca de 95% das respostas indicavam que não houve qualquer despedimento na respetiva empresa e que todas as empresas investiram em meios de segurança e proteção contra a disseminação da Covid-19, ainda que apenas 16% tenham recorrido ao apoio do programa ADAPTAR.

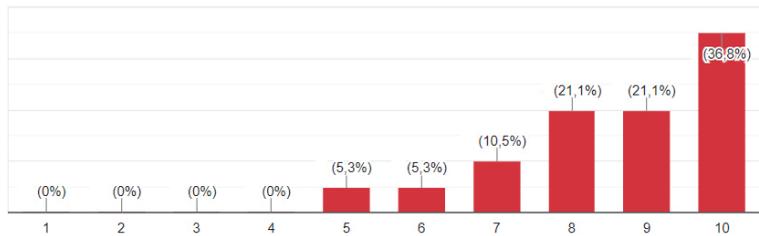
No que se refere ao segundo confinamento imposto pelo Governo, as opiniões quanto à sua pertinência dividiram-se. Ainda assim, a maioria (cerca de 53%) concordou com a sua implementação.

Quanto à duração dos impactos negativos, mais de metade das empresas respondeu que irá ser preciso mais de um ano para que a atividade empresarial do seu estabelecimento volte a apresentar um desempenho normal e ao nível do volume de negócios gerado no período pré-pandemia.

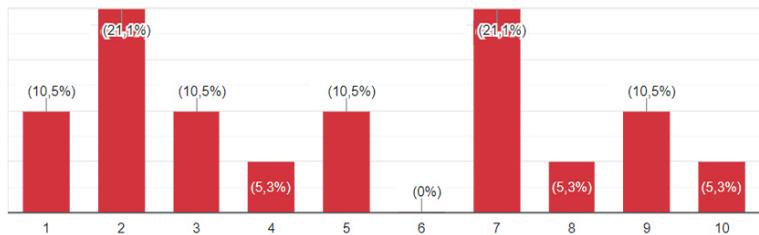
No ponto em que se pretendia avaliar o trabalho desenvolvido pela AEP na defesa dos interesses dos seus Associados durante o período pandémico, as respostas foram claramente positivas, tendo todas as respostas sido classificadas como positiva a atuação da Associação e quase 80% a classificado como Boa ou Muito Boa, o que, sendo em nossa opinião um justo reconhecimento pelo trabalho efetuado, é mais um sinal evidente da importância institucional e da capacidade reivindicativa que a AEP não se pode nunca dissociar.

Por fim, e no que à avaliação do desempenho do Governo no que toca às medidas implementadas para apoio às empresas na fase da pandemia, as respostas foram claramente díspares, havendo uma dispersão do entendimento e avaliação, conforme gráfico à direita:

Que classificação (de 0 a 10) dá à AEP no que toca ao trabalho desenvolvido na de dos interesses dos seus associados na atual Pandemia Covid-19?



Que classificação (de 0 a 10) dá ao Governo de Portugal no que toca às medidas implementadas para apoio às empresas nesta fase de pandemia Covid-19?



No que diz respeito a sugestões, pode-se sintetizar que a maior parte apontavam para pedidos de isenções temporárias de taxas e impostos, nomeadamente a tarifas sobre água e saneamento, derrama, IMI e o IVA sobre a eletricidade, entre outras.

Em suma, do inquérito produzido, podemos afirmar que as respostas não são totalmente inesperadas, indo de encontro ao que genericamente temos vindo a perceber na opinião dos empresários e, conseqüentemente, correspondendo com as tomadas de posição da AEP junto do Governo de Portugal. Assim, conseguimos provar que as posições que assumimos perante o Governo ao longo destes 15 meses de pandemia, coadunam-se com os resultados do inquérito:

1) Eventual falta de conhecimento de medidas de apoio por parte dos empresários/inelegibilidade de alguns tipos de empresas (mais de 52% das empresas não se candidataram a apoios COVID-19);

2) Excesso de burocracia na submissão do pedido de apoios/demora na análise/demora na disponibilização de verbas (metade das respostas obtidas indicaram que o período compreendido entre a submissão dos pedidos de apoio até ao momento em que os apoios chegam aos empresários, pode ser de dois meses);

3) Que a retoma para níveis pré-pandemia vai ser demorada.

PROIBIÇÃO E PUNIÇÃO DO ASSÉDIO NO ARRENDAMENTO

Foi publicado no passado dia 14/05/2021, o Decreto-Lei n.º 34/2021, de 14/05, que visa regulamentar as Leis n.º 12/2019, de 12/02, e n.º 13/2019, de 12/02, que integram um pacote de medidas legislativas destinadas a corrigir situações de desequilíbrio entre arrendatários e senhorios, a reforçar a segurança e estabilidade do arrendamento urbano e a proteger os arrendatários em situação de fragilidade, quer no âmbito de arrendamento habitacional quer no não habitacional.

A Lei n.º 12/2019, de 12 de Fevereiro, veio proibir e punir o assédio no arrendamento, entendendo-se como tal «[...] qualquer comportamento ilegítimo do senhorio, de quem o represente ou de terceiro interessado na aquisição ou na comercialização do locado, que, com o objetivo de provocar a desocupação do mesmo, perturbe, constranja ou afete a dignidade do arrendatário, subarrendatário ou das pessoas que com estes residam legitimamente no locado, os sujeite a um ambiente intimidativo, hostil, degradante, perigoso, humilhante, desestabilizador ou ofensivo, ou impeça ou prejudique gravemente o acesso e a fruição do locado».

A Lei n.º 12/2019, de 12 de Fevereiro, consagrou também a possibilidade de o inquilino intimar o senhorio para tomar as providências ao seu alcance no sentido de cessar a produção de ruído fora dos limites legalmente estabelecidos, corrigir deficiências do locado, ou das partes comuns do respectivo edifício, que constituam risco grave para a saúde ou segurança de pessoas e bens e ainda corrigir outras situações que impeçam a fruição do locado, o acesso ao mesmo ou a serviços essenciais.

Por outro lado, a Lei n.º 13/2019, de 12 de Fevereiro, que estabelece medidas destinadas a corrigir situações de desequilíbrio entre arrendatários e senhorios, a reforçar a segurança e a estabilidade do arrendamento urbano e a proteger arrendatários em situação de especial fragilidade, veio criar a injunção em matéria de arrendamento (IMA) enquanto meio processual destinado a efectivar os direitos do arrendatário ao pagamento de quantia certa do valor da compensação em dívida por execução de obras em substituição do senhorio.

Desta forma, e tendo em vista a tramitação da referida IMA, o Governo, pelo acima indicado Decreto-Lei n.º 34/2021, criou o Serviço de Injunção em Matéria de Arrendamento (que consiste numa única Secretaria Judicial a nível nacional), destinado a assegurar a tramitação da referida injunção em matéria de arrendamento como entidade com competência exclusiva e própria para receber os requerimentos de injunção apresentados pelos arrendatários, tal qual estava previsto no artigo 15.º-T da Lei n.º 6/2006, de 27 de Fevereiro, na sua redacção actual, que aprova o Novo Regime do Arrendamento Urbano (NRAU).

Estando agora criada a SIMA, brevemente será publicada a legislação que regulamenta a Injunção em Matéria de Arrendamento.



PROJETO EU HACKATHON. PROGRAMA ERASMUS+

EU Hackathon é o mais recente projeto Erasmus+ em que a AEP participa. O principal objetivo deste projeto é promover a melhoria das competências-chave, digitais e transversais dos formandos, tais como, a capacidade da inovação, aprender a aprender, a criatividade, o trabalho em equipa, o pensamento crítico, a resolução de problemas, a flexibilidade e a resiliência.



Como principais atividades, destacam-se a formação internacional para formadores que vai decorrer em Portugal. A organização de um Hackathon nacional, onde vão participar 20 formandos da AEP, dos quais 5 vão participar num Hackathon internacional que vai decorrer em Itália.

Dois formadores da AEP vão marcar presença na conferência final sobre a temática na Roménia.

OFERTA FORMATIVA AEP

CURSOS DE FORMAÇÃO MODULAR CERTIFICADA

A Formação Modular Certificada permite atualizar e aperfeiçoar os conhecimentos teóricos e práticos da população portuguesa adulta, bem como elevar os seus níveis de habilitação escolar e profissional, com vista a uma (re)inserção ou progressão no mercado de trabalho.

Estes cursos destinam-se a ativos empregados e desempregados há menos de 1 ano com habilitações iguais ou superiores ao 12º ano.

Inscrições em:

www.aepenafiel.pt / 255 718 020 (*6) / 918 212 667



SEGURANÇA E PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM CRIANÇAS E JOVENS

UFCD: 9636

Duração: 50 horas

Horário: Pós-Laboral / 20:00 - 2300

Apoios: Subsídio de Alimentação e Certificado de Qualificações



SOCORRISMO BÁSICO

UFCD: 9906

Duração: 25 horas

Horário: Pós-Laboral / 20:00 - 2300

Apoios: Subsídio de Alimentação e Certificado de Qualificações



TELETRABALHO

UFCD: 10759

Duração: 25 horas

Horário: Pós-Laboral / 20:00 - 2300

Apoios: Subsídio de Alimentação e Certificado de Qualificações

CURSOS DO SISTEMA DE APRENDIZAGEM AEP



O QUE SÃO?

Os cursos do Sistema de Aprendizagem são cursos dirigidos a jovens com idade inferior a 25 anos com o 9.º ano de escolaridade, sem conclusão do 12.º ano.

Os formandos terão direito a Bolsa de Profissionalização, Bolsa para Material de Estudo, Subsídio de Alimentação e Subsídio/Despesa de Transporte.

OBJETIVOS

Promover o aumento da escolaridade e a aquisição de uma qualificação profissional;

Reconhecimento do potencial formativo da situação de trabalho, através de uma maior valorização da intervenção e do contributo formativo das empresas;

Permitir a aquisição de competências em situação real de trabalho.



VANTAGENS

Organização em componentes de formação sociocultural, científica, tecnológica e prática que visam várias áreas do saber;

Grande importância da componente prática e na formação em contexto de trabalho;

Aplicação de métodos de aprendizagem mais adequados aos formandos/as;

Cursos que privilegiam a inserção no mercado de trabalho e permitem o prosseguimento de estudos no ensino superior.



METODOLOGIA

Aposta em métodos de aprendizagem de carácter mais prático;

Desenvolvimento do processo formativo adaptado ao ritmo individual da aprendizagem de cada formando/a;

Maior interação e um acompanhamento mais personalizado dos formadores/as aos formandos/as.

OFERTA FORMATIVA

Técnico/a Comercial;

Técnico/a Auxiliar de Saúde;

Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital.

